



BB paga incorporação, quem for prejudicado procure o sindicato

Os funcionários do Banco do Brasil tiveram uma conquista importante. Resultado da luta do movimento sindical contra a reestruturação da empresa. Centenas de bancários receberam, no dia 20/12, os valores referentes à incorporação de função.

O Sindicato lembra que quem foi prejudicado pela reestruturação e não teve a gratificação de função incorporada deve entrar em contato com a entidade o mais rápido.

O mesmo deve apresentar o nome completo, matrícula, se foi descomissionado ou realocado em cargo inferior, histórico funcional (SISBB), se tem mais de 10 anos de comissão incluindo gratificação de caixa e se está ou estava de licença saúde ou grávida no período da reestruturação.

São beneficiados pela liminar garantida por meio de ação civil pública movida pelo movimento sindical, os funcionários que perderam o cargo ou foram realocados em cargo inferior em decorrência da reestruturação, iniciada em novembro do ano passado, que têm mais de 10 anos seguidos de comissão ou gratificação, mesmo que de caixa.

O BB deixou de pagar a incorporação de vários bancários sob a alegação de que a remuneração atual é maior do que a média das gratificações de função e para outros não apresentou nenhuma justificativa para deixar de incorporar.

O Sindicato segue mobilizado para que os trabalhadores não percam os seus direitos.

Brasileiros dizem não à privatização

A impopularidade de Temer é tão grande que a cada dez brasileiros, sete (70%) se opõem à venda do patrimônio público. E a rejeição prevalece em todos os níveis de escolaridade e em quase todos os extratos de renda. Entre os que cursaram o ensino fundamental, 73% rejeitam as privatizações, e 62% dos que têm formação superior também.

Segundo as informações divulgadas pelo Datafolha nesta terça-feira (26/12), 55% dos eleitores do

PSDB são contra a privatização das empresas estatais. E, os poucos apoiadores também repudiam massivamente o projeto de entregar ao capital privado.

Desde o golpe, a população brasileira rejeita por completo a política neoliberal e o modelo privatista imposto pelo governo ilegítimo, que anunciou em 2017, um pacote de privatizações de 57 empresas estatais, dentre elas a Petrobras, Eletrobrás e, até a Casa da Moeda.

Ano difícil. Só as ruas salvam

Depois de um ano de tanto neoliberalismo, como foi 2017, marcado por consideráveis prejuízos para o povo brasileiro, em especial os trabalhadores, com a imposição da terceirização total, a reforma trabalhista, entrega de grande parte do pré-sal às petrolíferas transnacionais, redução drástica de importantes programas sociais como o Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida, Farmácia Popular, entre muitos outros males, 2018 chega com grandes expectativas. É fundamental ampliar a resistência popular, para evitar mais perdas, como a reforma da Previdência, que o governo quer votar em fevereiro, e garantir as eleições de outubro. A situação é delicada. Somente as ruas salvam o Brasil.

Sem recesso para a reforma da Previdência

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), assim como Michel Temer, passou o Natal com um olho nos deputados e o outro na ceia. Ele afirmou que até o Ano Novo acontecerão muitas conversas sobre a reforma da Previdência. A intenção é contabilizar os possíveis votos em janeiro. **A votação esta prevista para 19 de fevereiro de 2018, mas os trabalhadores não vão aceitar.**

Temer aumenta conta de luz em 15%

Nem o santo escapa das maldades de Michel Temer. A conta de luz subirá para o consumidor residencial em até 15% em 2018, mas o peemedebista botará a culpa em São Pedro; a inflação estimada para o ano que vem é de 4%, qual seja, 11% acima do índice IPCA; o que encarece o preço da energia não é a falta de chuva, mas o sistema privado de gestão e a fome por lucro de sócios privados nas companhias mistas. Vide o caso da paranaense Copel, que elevou de 25% para 50% a distribuição de lucros para sócios privados.

